

ANÁLISE ESPACIAL DO SÍTIO CÓRREGO DO MARANHÃO, CARANGOLA-MG.
ANA PAULA DE PAULA LOURES DE OLIVEIRA E LEANDRO ELIAS CANAAN MAGESTE
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA AMERICANA-UFJF
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo empreender uma análise espacial do sítio arqueológico Córrego do Maranhão, localizado no distrito de Alvorada, Carangola, Minas Gerais, contribuindo, dessa forma, com as interpretações sobre a morfologia dos assentamentos de sociedades pretéritas na região. Em 2006, com apoio do CNPq e Prefeitura Municipal de Carangola a equipe do MAEA-UFJF efetuou uma varredura sistemática de superfície, utilizando GPS geodésico, plotando individualmente cada fragmento, atestando as concentrações e dispersões por uma área de 65.000 m². De posse desses dados, foi possível calcular as estatísticas de dispersão e o estado de conservação do sítio, através da análise do vizinho mais próximo, onde foram obtidos valores que comprovaram a característica agregada ao conjunto de pontos relativos à posição dos fragmentos. Similar ao contexto dos demais sítios pesquisados na região, o Córrego do Maranhão se caracteriza por ser unicomponencial, com cultura material típica da Tradição Tupiguarani, apresentando ainda uma clara semelhança com os resultados obtidos em pesquisas nos sítios do estado do Rio de Janeiro. De modo que não descartamos a possibilidade de estarmos diante de um assentamento Tupi. No que se refere ao padrão de fixação e espacialidade, estes grupos preferiam se instalar em colinas que permitissem uma maior visibilidade da região, próximas a cursos de água e com disponibilidade de matérias primas, fato comprovado no Córrego do Maranhão. Nestes locais eram construídas de uma a oito casas comunais que circundavam uma área central, que comportava os eventos sociais que envolvessem todos os membros da aldeia. Essa praça, segundo a maioria esmagadora dos relatos, é uma área de baixa concentração de vestígios arqueológicos, devido a sua utilização para rituais e outros eventos referentes à vida social e religiosa. De fato, no sítio estudado, é possível supor que a aldeia em questão apresentava-se disposta numa forma anelar ou de ferradura, com a parte com menor densidade de vestígios localizada na direção leste/oeste, partindo do centro da mesma, apresentando ainda um pátio central com aproximadamente 6 mil m² com declividades suaves próximas a 1%. À guisa de conclusão, frisamos que apenas com uma análise comparativa de dados oriundos de outros sítios da região mineira e fluminense, poderemos fazer afirmações mais seguras sobre o grupo de habitou o sítio Córrego do Maranhão.

BIBLIOGRAFIA:

- HODDER, I. & ORTON, C. *Análisis espacial en arqueología*. Editorial Crítica, Barcelona, 1990.
FERNANDES, F. *Organização Social Tupinambá*, Hucitec, São Paulo, 1989.